

CURRÍCULOS FREIREANOS NA BUSCA DE MUNDOS POSSÍVEIS EM TEMPOS DE AVANÇOS DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL

FREIREAN CURRICULA IN THE SEARCH FOR OTHER POSSIBLE WORLDS IN TIMES OF THE EXTREME RIGHT IN BRAZIL

CURRÍCULOS FREIREANOS EN LA BÚSQUEDA DE MUNDOS POSIBLES EN TIEMPOS DE LA EXTREMA DERECHA EN BRASIL

Francisco Thiago Silva¹0000-0002-6998-2757

¹ Universidade de Brasília – Brasília, Distrito Federal, Brasil;francisco.thiago@unb.br.

RESUMO:

O artigo investigou pistas e elementos de um currículo freireano na busca de outros mundos possíveis diante do avanço das ideias e ações da extrema direita no Brasil. O recorte temporal para a reflexão é de 2017 a 2024. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica das obras principais de Paulo Freire e também a consulta no “Google Acadêmico” de textos que trouxessem as contribuições do intelectual para o campo do currículo. Com o intuito de complementar e consubstanciar os dados investigativos foi realizado um estado da arte inventariando pesquisas nos seguintes bancos de dados: BDTD, SciELO e nos anais do GT 12 de Currículo da Anped. Os resultados apontaram que um currículo (freireano) que colabore no enfrentamento das ideias extremistas da direita tem as seguintes bases: i. não se reduz a conteúdos; ii. é baseado na ação dialógica; iii. não se sustenta na prescrição, mas na vivência e na realidade local; iv. deve ser pensado a partir da vida humana e do subalterno; v. não abre mão da “curiosidade epistemológica”. vi. tem como eixos a integração e a interdisciplinaridade; vii. busca outros conteúdo e culturas, outras formas de bem estar e viii. repudia a violência e o preconceito/discriminação.

Palavras-chave: Currículo; Paulo Freire; extrema direita; Brasil.

ABSTRACT:

The article investigated clues and elements of a freirean curriculum in the search for other possible worlds in the face of the advance of the ideas and actions of the extreme right in Brazil. The time frame for reflection is from 2017 to 2024. The methodology used was the bibliographic review of Paulo Freire's main works and also the consultation in "Google Scholar" of texts that brought the contributions of the intellectual to the field of the curriculum. In order to complement and substantiate the investigative data, a state of the art was carried out by inventorying research in the following databases: BDTD, SciELO and in the annals of GT 12 of Anped's Curriculum. The results showed that a curriculum (Freirean) that collaborates in confronting the extremist ideas of the right as the following bases: i. it is not reduced to contents; ii. it is based on dialogical action; iii. it is not based on the statute of limitations, but on the local experience and reality; IV. it must be thought of from the point of view of human life and the subaltern; V. does not give up "epistemological curiosity". VI. Its axes are integration and interdisciplinarity; VII. Seeks other content and cultures, other forms of well-being and VIII. Repudiates violence and prejudice/discrimination.

Keywords: Curriculum; Paulo Freire; extreme right; Brazil.

RESUMEN:

El artículo investigó pistas y elementos de un currículo freireano em labúsqueda de otros mundos posibles frente al avance de lãs ideas y acciones de la extrema derecha en Brasil. El plazo de reflexión es de 2017 a 2024. La metodología utilizada fue la revisión bibliográfica de lãs principales obras de Paulo Freire y también la consulta en "Google Scholar" de textos que trajeron los aportes del intelectual al campo del currículo. Com el objetivo de complementar y fundamentar los datos investigativos, se realizo un estado del arte mediante el inventario de investigaciones en las siguientes bases de datos: BDTD, SciELO y em los anales del GT 12 del Currículo de La Anped. Los resultados mostraron que un currículo (freireano) que colabora con el enfrentamiento a lãs ideas extremistas de La derecha tiene las siguientes bases: i. no se reduce a contenidos; ii. tiene como centro La acción dialógica; iii. no se mira en la prescripción, sino em la experiencia y La realidad local; IV. debe ser pensada desde el punto de vista de la vida humana y del subalterno; V. no renuncia ala "curiosidad epistemológica". VI. Sus ejes son La integración y La interdisciplinariedad; VII. Busca otros contenidos y culturas, otras formas de bien estar y VIII. Repudia La violencia y los prejuicios/discriminación.

Palabras clave: Currículo; Paulo Freire; extrema derecha; Brasil.

Introdução: a extrema direita no Brasil nunca esteve tão insolente...

“Sempre recusei os fatalismos. Prefiro a rebeldia que me confirma como gente e que jamais deixou de provar que o ser humano é maior do que os mecanicismos que o minimizam” (Freire, 1996, p. 115).

Também como Freire em seu excerto anterior escolhemos a análise crítica da História buscando a sua compreensão com vistas a transformação de nossa realidade ao invés da simples aceitação do que vivemos, principalmente quando a realidade material insiste em resgatar ideias que tencionam anular a existência de alguns grupos humanos em detrimento da elevação de outros.

A ideia em imaginar que a morte (política) de uma liderança significa o fim de seu legado seria de uma ingenuidade muito grande, em muitos casos, e, a própria ciência histórica já nos mostrou ocorrer justamente o contrário (Mascaro, 2022), tanto o fim de um legado político, e até o encerramento em vida de muitos/as líderes com passagens controversas pelos seus cargos, significa, a depender das condições materiais, um aumento potencial da propagação de suas ideias e, em, alguns espaços, até mesmo a dilatação em escala global de seus ensinamentos, exemplo disso, tivemos e temos ainda pelo mundo, células nazi-fascistas (Stanley, 2018) que, cada um a sua maneira no tempo e local permanece espalhando as doutrinas plantadas pelos seus maiores expoentes: Benito Mussolini na Itália fascista e Adolf Hitler na Alemanha nazista, ambos estados do século XX, implantaram formas de governar consideradas reacionárias, conservadoras, com requintes de extrema violência e, que, anos mais tarde, comprovadamente realizaram atos de guerra contra a humanidade (Carvalho, 2020).

Recentemente, (mês de junho/2024) a extrema direita francesa venceu o primeiro turno das eleições legislativas¹ deixando para trás a aliança esquerdista e também o atual governo de centro-direta, no entanto, dois fatos chamam a atenção do pleito: o primeiro deles é a participação massiva dos franceses, como nunca se viu (três horas antes do encerramento das urnas quase 60% dos/as eleitores/as já haviam depositado as suas intenções) e o segundo, foi a campanha de ódio incitada por parte dos/as simpatizantes do Partido Reagrupamento Nacional (RN) representante máximo das forças lideradas por Marine Le Pen. Semelhante ao que ocorreu nas últimas eleições italianas, quando também o grupo de extrema direita venceu, o cenário francês resgatou elementos próximos de 1945, quando da libertação da ocupação nazista, estamos nos referindo ao uso de cartazes de cunho xenofóbicos de nazistas/fascistas incitando a eugenia, com dizeres do tipo “Vamos dar um futuro as crianças brancas!” e ainda “Deixe-os voltar para a África!”.

Contudo, o segundo turno trouxe uma reviravolta e a esperança renovou os ares franceses, a “Nova Frente Popular” liderada por um amplo grupo de partidos de esquerda derrotou a extrema direita e ainda deixou os partidos de centro em segundo lugar, os vencedores agora têm mais assento no parlamento, entretanto, os extremistas da direita, mesmo derrotados, conseguiram dobrar seu tamanho.

O Brasil na última década, desde 2014 – quando a eleição presidencial foi questionada nas urnas eletrônicas – vivenciou como nunca, a insolente ascensão de um grupo político, que, na verdade sempre rondou o poder político e, historicamente comandou a nação, aliás, desde a colônia, as instaurou e se ensoberbou com alianças das mais diversas maneiras, com europeus, lideranças religiosas, locais e até mercenários, apenas com o intuito de manter os privilégios, sobretudo a concentração de renda, herda por suas famílias, (Souza, 2018), e, conseqüentemente o alargamento das desigualdades sociais, de classe, políticas, raciais, de gênero e educacionais no Brasil.

Mas, sem nos alongarmos muito nessa história, e, resgatando os fatos mais recentes que explicam a retomada das ideias e ações políticas da extrema direita no país, podemos entender que:

O interstício entre março de 2015 e março de 2016 foi marcado pelo retorno às ruas de grupos de direitas formados pelos setores médios da sociedade brasileira, reunidos em torno de pautas antidemocráticas e reacionárias, agregando conservadores e ultraliberais nas manifestações que legitimaram o golpe contra a então presidenta

¹ O partido de extrema-direita Reagrupamento Nacional (RN) de Marine Le Pen e seus aliados conquistaram 33% dos votos na época.

Dilma Housseff em 2016. Foi nesse meandro de insegurança política que as frações de direita mais tradicionais e os segmentos mais extremados e fascizantes se unificaram e se acomodaram em torno do bolsonarismo (Duarte, 2023, p. 09).

Assim temos um grupo heterogêneo – ultraliberais capitalistas e conservadores religiosos, em sua maioria protestante, em torno da figura, em ascensão de um político até então desconhecido que venceria as eleições de 2018 e mergulharia o país, em meio também a uma pandemia no período de profundos retrocessos democráticos – composto por sujeitos insolentes e legitimado por uma ampla população despolitizada e fascistizada, encantada por um velho discurso, tapeados, ainda pela narrativa do horror ao comunismo, que sempre espreitou o país, mas, que felizmente, não funcionou para a reeleição do grupo, em 2022, ao menos, para o pleito presidencial, porque nos estados e no parlamento o avanço dessas ideias, legitimadas nos mandatos de ampla frente conservadora se cristalizou e cresce a cada dia.

Mattos (2020) define essa guinada desde as eleições presidenciais da figura vencedora à época como sendo uma atuação muito perigosa do “neofascismo à brasileira”, nos apropriamos de Duarte (2023) para tentar descrever as bases ideológicas de sustentação desse grupo em torno do líder que vem numa linha de crescimento muito grande em termos de partidos políticos, líderes, ideias, grupos e toma conta de boa parte do país, a explicação seria:

A projeção nacional de Bolsonaro, em meio à reorganização política da direita, é permeada por uma construção política e ideológica que serviria de base para o bolsonarismo. Ao longo das quase três décadas em que atuou em mandatos parlamentares, sempre adotou posturas reacionárias e ideologizantes em torno de pautas morais, tendências fascizantes, disseminação de discursos de ódio contra minorias sociopolíticas e defesa sistemática da ditadura militar. Sua identificação com o militarismo decorre da sua própria passagem pelo exército, de onde deriva a fidelidade eleitoral dos militares e seus familiares para com os bolsonaros, pela defesa de interesses corporativos das tropas em torno de salários e outros direitos[...] o conteúdo extremamente ideológico, manipulatório e conspiracionista do bolsonarismo, propagado por meio do discurso de ódio às minorias sexuais, com destaque para temas como misoginia, preconceito racial e social, anticomunismo, apelo anticorrupção e apologia à violência, tendo como inimigo declarado a própria população. Destaca-se também a sua base social assentada na pequena burguesia e nos setores médios, visivelmente expresso nas mobilizações de rua, no eleitorado que concedeu a vitória de Bolsonaro nas eleições de 2018 e nas carreatas da morte, em que, principalmente, os pequenos comerciantes se mobilizaram contra as medidas de isolamento social para contenção da pandemia do novo coronavírus (Duarte, 2023, p. 10-15).

E era sobre esse cenário, ainda que em décadas atrás e sob outros fatos históricos que o legado de Paulo Freire se torna muito atual e pertinente, quando ele nos chama a nos levantar contra a inércia e a estupidez humana frente às distintas formas de discriminação e violência, por exemplo, no que ele muito bem denominou de “justa ira”:

Não junto minha voz à dos que, falando em paz, pedem aos oprimidos, aos esfarrapados do mundo, a sua resignação. Minha voz tem outra semântica, tem outra música. Falo da resistência, da indignação, da “justa ira” dos traídos e dos enganados. Do seu direito e do seu dever de rebelar-se contra as transgressões éticas de que são vítimas cada vez mais sofridas [...] O que quero dizer é o seguinte: que alguém se torne machista, racista, classista, sei lá o quê, mas se assuma como transgressor da natureza humana. Não me venha com justificativas genéticas, sociológicas ou históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da branquitude sobre a negritude, dos homens sobre as mulheres, dos patrões sobre os empregados. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever, por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar (Freire, 1996, p. 101-60).

Recentemente debatemos o quão perigoso é o avançar dessas doutrinas – tão condenadas também por Freire em sua época – na sociedade, no campo educacional e, quiçá nos estudos curriculares, (Silva, 2024), sobretudo, porque os currículos estão cada dia mais “fascistizados”, isso quando:

Tem caráter autoritário e monocentrado em toda a sua arquitetura pedagógica; Não toma a ciência como centro ou, quando o faz, desconsidera formas ancestrais advindas de culturas intencionalmente desumanizadas (Fanon, 2022); Considera o passado mítico, ufânico e patriótico como eixo central; Reforça a necessidade do modo de produção capitalista e das diferentes formas da economia e do modo de viver neoliberal; Não respeita os acordos climáticos e nem colabora para a construção de uma educação e uma cultura verdadeiramente ambiental/sustentável (Silva, 2024, p. 12).

Assim, não temos dúvidas de que @s insolentes “Que não tem ou não demonstra respeito em suas ações ou palavras; atrevido, desaforado, malcriado” representad@s por todo esse grupo tem muito interesse em ocupar os espaços educacionais e talvez, o campo curricular seja a maior via, pela sua natureza contestada e em constante disputas (Silva; Moreira, 2011), seja o caminho por onde devemos combater @s insolentes, mas, a nossa proposta aqui, é regatar a valiosa e, por vezes, esquecida obra de Paulo Freire, patrono e talvez o maior educador que esse mundo já viu, o seu legado de vida, e os seus escritos, podem nos dar muitas pistas de como projetar um “currículo freireano” que possa, ir minando a insolência dessa gente, e transformar o ódio, em reflexão construtiva e numa emancipação crítica.

Do contrário será cada vez mais difícil nos rebelarmos e visualizarmos uma “justiça curricular” (Santomé, 2013) devido ao peso mercantilista alimentado pelo avanço dessas ideologias neoliberais, conservadores e enamoradas com a extrema direita de forte controle autoritário dos sistemas escolares, via política curricular, seja por meio dos famosos e já consolidados testes de larga escala promovidos pelos organismos internacionais como a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o nome dispensa maiores

comentários, é o conhecimento a serviço de grandes corporações, seja pelo encantamento dos “*coachings* escolares” cada vez mais freqüentes e ocupantes dos espaços de formação de formadores, resultando num verdadeiro esvaziamento teórico do magistério (Vital; Urt, 2019).

O cenário é de um verdadeiro “modelo de intromissão burocrática” (Sacristán, 2000) com apelo conservador e extremista, de acordo com Santomé (2013), as últimas reuniões dos Ministros de Educação que compõem a cúpula do G-8 e G-20 (maiores economias do mundo) focaram suas aspirações no corporativismo global do capitalismo, travestido da malfadada aquisição de habilidades e competências (Sacristán, 2011) plastificadas ainda em atividades de desenvolvimento das capacidades sócio emocionais da comunidade escolar, mas que, em nada reflete a preocupação com temas como: meio ambiente, sustentabilidade, economia solidária, direitos humanos, entre outros, geralmente o carro chefe é a “educação financeira”. Os currículos e programas para as escolas periféricas são reduzidas a relativismos e temas superficiais, distantes das realidades locais, apartados dos grandes avanços científicos, ainda com metodologias de forte apelo tradicional e técnico, nada atrativo que, nem de longe promovem essa justiça social, cultural, tampouco curricular.

E, mais uma vez, os próprios curriculistas espanhóis reconhecem a autoridade de Paulo Freire quando o evocam para pensar esse cenário da educação em pleno século XXI com currículos ainda que beirem a Idade Média:

Nesse contexto de confusão inquieta, a educação acaba se reduzindo a treinamento, *training*, a domesticação no sentido que Paulo Freire denunciava. À medida que a educação cai em semelhante redutivismo, a democratização de nossas sociedades é afetada e acaba por se converter em uma palavra vazia de conteúdo, em um refrão ou cantilena que serve para se fazer de conta que se está por dentro, que se é moderno (Sacristán, 2013, p. 81).

Assim, o nosso texto está organizado da seguinte maneira: iniciamos com uma breve retomada da obra freireana, mas com o campo dos estudos curriculares; em seguida partimos para a nossa metodologia, que será um estado da arte na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes (BDTD), na Rede *Scientific Electronic Library* Online (SciELO) e no Grupo de Trabalho (GT) nº 12 (de Currículo) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (Anped) no período de 2017-2024 (até o fechamento desses escritos) de textos que tratem da relação entre Paulo Freire e o currículo, por fim, vamos tecer ideias, amparados pela teoria crítica de currículo (Apple, 2006; Sacristán, 2000; 2013), com olhar sensível para algumas epistemologias extremamente necessárias com intuito de pensar outros

mundos/currículos necessários, amparados em Freire para combater a entrada das soberbas, insolentes e violentas, ideias, políticas e ações da extrema direita na Educação, via currículo.

E Paulo Freire nunca foi tão necessário como hoje para pensar a Educação e o Currículo

Nessa seção vamos nos debruçar sobre as maiores contribuições de Paulo Freire relativas a nossa temática a partir de duas obras principais do autor: “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia” e ainda nos deteremos a um pequeno levantamento bibliográfico, fruto de análise empreitada por nós, sobre a relação de Freire com o campo da Educação e do currículo em textos acadêmicos variados, mas que, não incidem na metodologia do “estado da arte”, a qual terá uma seção específica mais adiante.

O campo dos estudos curriculares é palco de disputas e de performance, historicamente desempenha função social e política na continuidade e na ruptura das ações e intenções da Educação desde que se constituiu como espaço epistemológico no início do século XX (Silva, 2011), assumimos a incapacidade epistemológica de aderir a um conceito único ou ainda impor qualquer teoria curricular de um grupo a outro como sendo um processo automático e descolado do processo educativo, contudo o peso que os conhecimentos considerados relevantes, ao ponto de serem considerados como sendo “conteúdos de cultura” (Sacristán, 2013), além de resultados momentâneo de conflitos, com destinatários próprios e com formas e meios específicos de tratamento permanecem sendo, centrais nos debates do campo, todavia, é mister destacar que ainda que nos valemos de um franco e amistoso diálogo necessário entre a epistemologia crítica e pós crítica, repousamos nos argumentos de que “A escola ‘sem conteúdos’ culturais é uma ficção, uma proposta vazia, irreal e irresponsável. O currículo é a expressão e a concretização do plano cultural que a instituição escolar torna realidade dentro de determinadas condições que determinam esse projeto” (Sacristán, 2023, p. 10), e pouco importa se ele (o currículo) é esse aparato (numa visão crítica) ou um dispositivo (olhar pós crítico e mais pós estruturalista), a dinâmica de toda feitura curricular e a beleza de suas possibilidades está nas garantias de participação ampla e democrática a todos/as os/as seus/as agentes modeladores.

Em Goodson (2012) percebemos a necessidade dessa “[...] conversa complicada, mas necessária” e sobretudo porque não importa se as teorias são clássicas (tradicionais) marxistas (críticas) ou ainda de caráter descentradas (pós críticas), o fato é que o currículo ainda traduz as disputas políticas de forças que gravitam em torno da sociedade na qual se pretende forjar as futuras gerações.

Em se tratando das opções curriculares é sabido a partir da obra de Freire (1996) que assumir uma postura libertadora e libertária para as escolhas curriculares com vistas ao diálogo e a dialogicidade mirando a emancipação humana em suas múltiplas manifestações, da subjetividade à coletividade, nos diversos mapas culturais que povoam a escola, não significa, em absoluto, delegar aos estudantes ou aos manuais didáticos, a tarefa única de autoria curricular, mas compartilhar com eles/as essa importante ação:

Promover uma educação libertadora não significa transferir a responsabilidade das temáticas que serão abordadas nas aulas para os alunos. É o professor quem as define por meio do mapeamento [...] A pedagogia freireana também nos ensina que os professores não podem se tornar reféns dos materiais didáticos ou guias curriculares disponibilizados por editoras ou sistemas de ensino (Françoso;Neira, 2014, p. 538-539).

O exemplo mais concreto que aproxima a nossa proposição reflexiva (crescimento da extrema direita e a relação com prováveis apontamentos curriculares em Paulo Freire para o seu embate) talvez esteja justamente nos acontecimentos que culminaram com o exílio do autor que o impediu de expressar-se em seu próprio país, quando o Golpe Civil-Militar foi deflagrado, após 1964, e as próprias noções de resistência, emancipação e libertação foram muito bem articuladas em torno da obra de maior repercussão do intelectual, marcada por esses acontecimentos, a “Pedagogia do Oprimido”², (Lima, 2011).

É a partir dessa obra e da “Pedagogia da Autonomia”³—dividida em três capítulos, mas na verdade, considerados por nós como eixos curriculares: i. "Prática docência: primeira reflexão"; ii. "Ensinar não é transferir conhecimento" e iii. "Ensinar é uma especificidade humana" — e também de outros textos de intelectuais que pensaram a relação entre Freire e os estudos de currículo que vamos nos debruçar sobre a atualidade do pensamento freireano, a partir do currículo, no intento de vencer o discurso, ao menos no campo curricular, da extrema direita, embora nosso autor central não tenha nenhum escrito específico que trate de currículo.

Nesse mesmo livro Freire nos chama a atenção sobre a necessidade de ensinar pela e na esperança, e, pelo fato, de que as violências que a humanidade comete são incompatíveis de serem ignoradas sob o olhar de qualquer pessoa minimamente progressista:

² A primeira edição foi publicada em 1968 no Chile e no Brasil somente em 1974. Já tem mais de 30 edições em vários idiomas e foi considerada pelo próprio Paulo Freire como sendo uma espécie de continuidade de sua primeira obra “Educação Como Prática da Liberdade”.

³ Obra lançada em 1996 por Paulo Freire onde reúne diversas experiências reflexivas cujo objetivo central é a busca por novos olhares na busca pela emancipação via autonomia de todos os envolvidos no processo pedagógico.

Por tudo isso me parece uma enorme contradição que uma pessoa progressista, que não teme a novidade, que se sente mal com as injustiças, que se ofende com as discriminações, que se bate pela decência, que luta contra a impunidade, que recusa o fatalismo cínico e imobilizante, não seja criticamente esperançosa (Freire, 1996, p. 73).

Sobre a Pedagogia do oprimido é premissa recuperar a defesa de Freire pela própria noção do que seja o seu intento em fomentar sua base teórica, fundamentada no direito da busca, via educação popular e democrática, por todos os envolvidos com uma educação comprometida com a emancipação humana, cujo protagonismo é da própria classe/grupo que está sendo dominada. Segundo ele a Pedagogia do oprimido nada mais é do que,

[...] aquela que tem de ser forjada *com* ele e não *para* ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará (Freire, 2005, p. 34, grifos próprios).

Nessa mesma obra dividida em quatro capítulos o filósofo se debruça em justificar essa pedagogia, ao mesmo tempo em que pontua severas críticas ao modelo bancário de educação nacional, que serve a opressão humana, no entanto, Freire enxerga na dialogicidade a própria essência da educação como prática da liberdade, resgatando reflexões anteriores até mesmo ao seu exílio no Chile, por fim, ele nos propõe a buscar incessantemente a “Pedagogia da libertação” e uma prática libertadora em todos os aspectos da vida humana, a propósito, essa categoria de “ação/prática libertadora” (Freire, 1979) estimulou Paulo Freire e seus seguidores até os dias de hoje.

Mesmo sabendo que Freire não foi um teórico específico do campo do currículo, o seu legado é reconhecido por apontar indícios de uma necessária reflexão em nosso campo investigativo e a sua atuação como gestor público influenciou vários Estados e municípios a replicar algumas iniciativas exitosas dele na condução da educação em São Paulo, segundo Saul e Silva (2009), isso ocorreu, sobretudo, na década de 1990 e até mesmo no início dos anos 2000 em Angra dos Reis – RJ, Porto Alegre – RS, Chapecó – SC, Caxias do Sul – RS, Belém – PA e Alagoas.

Mas foi a sua experiência durante o exílio, segundo Soares (2018), ao passar pelo Chile, Suíça e Guiné-Bissau que Freire pôde estabelecer as bases de uma proposta curricular, inicialmente composta por três elementos: i. Educação: a entende como verdadeira modificação

de comportamento fincada na valorização das culturas; ii. Estudantes e professores são agentes do processo complexo, mas amoroso do ensino; iii. Os temas curriculares utilizados nos espaços educativos são retirados da realidade concreta por meio do diálogo. Por esse motivo podemos inferir que o autor brasileiro é uma importante referência no campo do currículo porque estabeleceu uma proposta teórica e prática e viveu, ao mesmo tempo os seus próprios desafios intelectuais/curriculares, já que o seu desenho curricular, muito útil e potente para os dias em que vivemos tem caráter anti-hegemônico e:

[...] 1 – inovou o currículo, [...] 2 – optou pelo currículo real ou em ação, [...] 3 – definiu currículos diferentes e singulares de acordo com o contexto do grupo social, [...] 4 – valorizou o processo de aprendizagem e [...] 5 – sistematizou uma pedagogia com todos os elementos e recursos (Soares, 2018, p. 427).

Antes de encerrar a seção apresentaremos no quadro 01 o conjunto de 09 produções acadêmicas resultado de um levantamento (análise bibliográfica) a partir do banco de dados Google Acadêmico, decidimos descrever os resultados aqui apenas com o objetivo de relacionar (de forma qualitativa) o que os textos têm a dizer sobre o assunto, e como não aplicamos recorte temporal e optamos por usar apenas os filtros “currículo” e “Paulo Freire” a busca resultou em muitos textos, contudo, quando reduzimos a procura à presença dos termos unidos ao título e ligados ao objeto central do texto, essa investida foi reduzida qualitativamente a esses nove escritos:

Quadro 1 — Relação dos achados do Google acadêmico sobre a relação entre currículo e Paulo Freire (continua)

Título	Autor/a – es/as (ano)	Revista / Evento	Contribuição
Contribuições do pensamento freireano para a formulação de novas propostas e práticas curriculares	Marília Gabriela Menezes; Maria Eliete Santiago (2008)	VI Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire	Toda prática e política curricular pautada em Freire devem buscar a emancipação e a libertação humana, sem abrir mão de uma escola cidadã e democrática.
O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil	Ana Maria Saul; Antonio Fernando Gouvêa Silva (2009)	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	A partir da gestão de Paulo Freire na educação paulista os autores defendem que sua teoria permanece gigante e atual para promover currículos pautados na justiça social e na solidariedade.
O pensamento de Paulo Freire no campo de forças das políticas de currículo: a	Ana Maria Saul; Antonio Fernando	Revista e-Curriculum	O texto defende a autonomia e autoria das escolas para criarem seus currículos, tomando como base a atuação de Freire na Secretaria

CURRÍCULOS FREIREANOS NA BUSCA DE OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS EM TEMPOS DE AVANÇOS DA EXTREMA
DIREITA NO BRASIL
Francisco Thiago Silva

Título	Autor/a – es/as (ano)	Revista / Evento	Contribuição
democratização da escola	Gouvêa Silva (2011)		Municipal de São Paulo nos anos 1990.
Currículo: o jeito freireano de fazer	Abensur, Patrícia Lima Dubeux (2012)	Revista Eletrônica de Educação	O artigo é um desdobramento da dissertação de mestrado que investigou o cotidiano de uma escola no seu desenvolvimento curricular, fincada na Pedagogia freireana que não abre mão da condição da formação pedagógica constante para consolidar a autonomia cidadã nos processos de construção e gestão curricular.
Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório	Marília Gabriela de Menezes; Maria Eliete Santiago (2015)	Revista Pro-Posições	As autoras compartilham a defesa de que Freire pode nos ajudar a re-pensar uma teoria crítica de currículo empenhada eticamente com a libertação e com a emancipação humana por meio da categoria diálogo.
Concepção e ação curricular nas obras de Paulo Freire	Marta Genú Soares (2018)	Revista Educação e Cultura Contemporânea	Os escritos concluem que “[...] as práticas curriculares encontradas na obra de Freire são a ação de apropriação da realidade (conhecimento e consciência), a criação para estar na vida por meio da situação existencial (superação), e sistematização de saberes vivenciais com teoria (cultura)” (Soares, 2018, p. 412).
Educação do Campo, CTS, Paulo Freire e Currículo: pesquisas, confluências e aproximações	Jair Werlang; Patrícia Barbosa Pereira (2021)	Revista Ciência & Educação	A pesquisa apontou o aspecto inovador e, ao mesmo tempo potente dos temas propostos, que ainda são exíguos no Brasil. A autonomia que o texto de Freire pode conceder as futuras curriculares com relação à CTS nas escolas do campo é o grande achado do texto.
Contribuições de Paulo Freire para o desenvolvimento de um currículo crítico	Ivan Vilaça dos Santos (2021)	VII CONEDU	Pautado na Pedagogia Libertadora e dialógica um currículo freireano não pode abrir mão do diálogo e das construções democráticas, fazendo uso dos chamados “Círculos de Cultura”, caso queira superar as concepções tradicionais de organização do conhecimento.
O papel de Paulo Freire no currículo para o desenvolvimento comunitário	Jesus Maria Sousa (2022)	Revista do Centro de Investigação em Educação da Universidade da	O estudo de Paulo Freire é obrigatório na Universidade da Madeira em Portugal. Ao ressaltar essa informação, o autor reconhece que a maior contribuição do brasileiro foi o de deslocar o olhar tecnicista que

Título	Autor/a – es/as (ano)	Revista / Evento	Contribuição
		Madeira (CIE- Uma)	imperava nas décadas de 60/70/80 do século XX no campo curricular para um pensamento crítico e emancipatório, graças a Freire.

Fonte: elaborado pelo autor com base nos textos capturados (2024).

Das nove produções, sete são artigos, e dois são textos apresentados em anais de eventos, o período que os compreende vai de 2008 a 2022. Outro dado curioso é a repetição em duas duplas de autores com discussões diferentes, mas sobre o mesmo objeto geral, a relação de Paulo Freire com o campo dos estudos curriculares.

A maioria dos escritos gravita em torno das seguintes premissas:

- Paulo Freire não pode ser desconsiderado nas leituras curriculares;
- Seu olhar apurado com relação à educação bancária (tecnicista) de seu tempo também contribuiu sumariamente para o avanço do pensamento curricular crítico brasileiro e da América Latina;
- É preciso um olhar sensível e completo sobre a sua obra para tentar se aproximar do seu pensamento curricular, já que ele não publicou nenhum texto específico sobre o tema;
- O entendimento da “Pedagogia Libertadora”, como ciência da prática educativa e dos processos emancipatórios de cultura do sujeito em diálogo com a transformação de sua própria humanização individual e particular são a base desse currículo freireano.

Assim passamos a próxima seção que poderá apontar outras contribuições em mais bancos de dados e textos capturados em nossa investigação na busca por elementos desse currículo (possível) freireano no enfrentamento das ideias da extrema direita.

Metodologia: a obra de Freire no campo dos estudos curriculares: breve estado da arte (2017-2024)

A abordagem de nossa metodologia caminhou pelo olhar qualitativo em virtude da natureza do objeto (inserido na educação e no campo curricular) demandar que se mergulhe em uma visão mais específica e apurada dos dados inventariados (Minayo; Deslandes, 2007).

Como procedimento investigativo adotamos o “estado da arte”, que nada mais é – segundo os autores que têm se debruçado sobre o campo, mais recentemente no Brasil, como (Ferreira, 2002; Silva; Borges, 2018; Medeiros; Fortunato, Araújo, 2023)–do que a busca incessante, pelas lacunas e possíveis demarcadores teóricos, metodológicos e até categoriais

dos possíveis avanços que as pesquisas podem conter sobre cada objeto de estudo em destaque, isso, se forem asseguradas algumas particularidades durante o procedimento, destacamos algumas logo abaixo, que procuramos seguir com vistas a consolidar o *status* científico de nossas reflexões, antes, porém sublinhamos um conceito primário a partir de Silva e Borges (2018) sobre a técnica que baseia os autores já citado, a saber:

[...] estado do conhecimento ou estado da arte como uma rede de trabalhos e pesquisas ligados por categorias e sínteses do conhecimento que ganham significado quando são inventariados, ordenados, classificados e relacionados com o objeto que se esteja pesquisando (Silva; Borges, 2018, p. 1694).

Orientados pelas considerações dos autores de referência destacamos os seguintes passos e já indicamos como procedemos, para garantir a eficácia, durante o procedimento de recolhimento dos dados nesse “estado da arte”:

- I. Recorte temporal: optamos por buscar pesquisas, tomando o ano de 2017 como base e até o fechamento desse texto⁴, considerando como marco, a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador, amplamente criticado por autores como Cury; Reis; Zanardi (2018) e por nós, em reflexões anteriores (Silva; Paula, 2021) seja pelo caráter engessador da proposta, também pela forma estranha como foi aprovada, sobretudo pelas instituições, em sua maioria de cunho privatistas, que lideraram a sua confecção, mas, sobretudo porque, embora o governo à época negasse, afirmando que a Base não fosse tomada como currículo, acadêmicos e especialistas do campo, já provaram que ela tem forte caráter prescritivo e unificador, e, incide sobre toda a arquitetura curricular, tanto nas práticas curriculares da formação⁵, quanto no campo da atuação docente.
- II. Banco de dados: selecionamos três repositórios pela sua amplitude e importância institucional e política: i. a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); ii. o SciELO e iii. os anais do GT 12 da Anped Nacional.
- III. Termos indutores ou operadores booleanos: com o fito de garantir a que os temas atinentes em nossa discussão fossem contemplados nas buscas junto aos repositórios já

4 Texto encerrado em setembro de 2024 na ocasião da realização de uma Mesa Temática/Roda de conversa durante o XI Colóquio Internacional de Políticas Curriculares | VII Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas | IV Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo.

⁵ Vigorou até o mês de junho de 2024 a (BNC – Formação), contudo nesse mesmo mês o CNE/CP homologou a Resolução CNE/CP nº 4/2024 que trata da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica.

mencionados usamos as palavras “Paulo Freire” e “currículo” ou ainda “campo curricular” e também “estudos curriculares”, todas juntas.

IV. Delimitação de análise: após o inventário de pesquisas, optamos por ler e analisar todos os textos em sua íntegra com o intuito de buscar possíveis diálogos entre os/as leitores/estudiosos das ideias de Paulo Freire (de nosso tempo) com o campo dos estudos curriculares. Sobre essa demarcação o primeiro achado, ao menos com esses demarcadores metodológicos foi a ausência de quaisquer textos que ligassem Paulo Freire com o campo do currículo mirando refletir sobre o avanço das ideias originadas na extrema direita brasileira, o que de alguma forma, suscita certo grau de ineditismo a esse texto, mas também responsabilidade sobre uma frente reflexiva que se abre.

Sobre os resultados, após as “leituras flutuantes” (Minayo; Deslandes 2007), e algumas exclusões pelo distanciamento do objeto e mesmo dos termos indutores utilizados, obtivemos:

- a. Na BDTD: 05 pesquisas (04 dissertações e uma tese).
- b. No SciELO: dois artigos.
- c. Na Anped: nenhum trabalho.

Dessa maneira obtivemos o total de 07 investigações que passaremos a analisar no próximo item. Ainda sobre o levantamento anterior, no que se refere aos anais da Anped, consultamos o *site* das seguintes Reuniões Bianuais: 38ª São Luís – MA (2017); 39ª Niterói – RJ (2019); 40ª Belém – PA (2021) e 41ª Manaus – AM (2023).

Discussão dos Resultados: o que os dados nos revelam

Relacionamos no quadro 2 os dados gerais levantados em nossa investigação, nesse caso: o repositório, a natureza, o título, a universidade e/ou revista e o/os a/s autor/a- es/as, para prosseguir com as devidas análises:

Quadro 2 — Relação das pesquisas do Estado da Arte

Repositório	Natureza	Título	Universidade/Revista	Autor/a-es/as (ano)
BDTD	Dissertação	Contribuições de Paulo Freire e Walter Benjamin para uma análise do ensino de Língua Portuguesa no currículo paulista	Universidade Federal de São Carlos, UFSC (PPGE6)	Aldo Abitante(2021)

⁶ Diz respeito (de maneira geral) aos Programas de Pós – Graduação (modalidade acadêmica) em Educação.

BDTD	Dissertação	A presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados nos cursos de pedagogia	Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG (PPGE)	Eliziane Francielli Henrique Hartmann (2023)
BDTD	Dissertação	Ensino de Ciências para anos iniciais: Seleção de conteúdos curriculares a partir do conceito De tema gerador de Paulo Freire	Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG (PROMESTRE7)	Cristiane Mendes da Silva Dantas (2018)
BDTD	Dissertação	Teoria crítica frankfurtiana, Paulo Freire e as propostas Curriculares estaduais do Paraná na educação matemática sob a ótica da análise de discurso	Universidade Federal do Paraná, UFPR (Programa de Pós – Graduação em Educação em Ciências e em Matemática)	Lucas Martini (2023)
BDTD	Tese	Modelagem matemática e o legado de Paulo Freire: relações que se estabelecem com o currículo	Universidade Estadual Paulista, UNESP /Campus de Rio Claro/SP, (Doutorado em Educação Matemática)	Régis Forner (2018)
SciELO	Artigo	Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Saulo Françoso; Marcos Garcia Neira (2014)
SciELO	Artigo	Horizontes pós-coloniais da Pedagogia do Oprimido e suas contribuições para os estudos curriculares	Revista Brasileira de Educação	José Gillaucó Smith Avelino de Lima; Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco (2018)

Fonte: elaborado pelo autor com base nas pesquisas capturadas (2024).

A partir do cenário disposto no quadro anterior é possível pontuar algumas informações pertinentes para as nossas aspirações reflexivas, principalmente no que diz respeito aos seguintes aspectos:

- Com relação às produções advindas da BDTD, que somam 05, sendo 04 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, com origem em três universidades federais e duas estaduais (em sua maioria nas regiões sudeste ou sul), advindas ainda de distintos programas de pós – graduação, como: Educação, Mestrado em Docência e Ensino, Ciências e Matemática;

⁷ Diz respeito (especificamente) ao Mestrado Profissional Educação e Docência da UFMG.

- Sobre a data das pesquisas, observamos que elas figuram entre 2018 e 2023, conforme o nosso recorte metodológico, com dois trabalhos respectivamente em cada ano desses e um ainda em 2020;
- De maneira geral as temáticas (do repositório da BDTD) gravitaram em torno de assuntos como:
 - **a.** “[...] análise ao que é disposto no Currículo Paulista, tentando perceber a categoria de alienação da palavra e do preconceito linguístico, a partir da construção feita com base no referencial teórico de Paulo Freire e Walter Benjamin”(Abitante, 2021, p. 8);
 - **b.** identificar os conceitos de Paulo Freire em “[...] pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados no curso de Pedagogia” (Hartmann, 2023, p. 8);
 - **c.** “[...]apresentar uma proposta de seleção de conteúdos curriculares baseada na concepção de educação de Paulo Freire, mais especificamente no conceito de tema gerador” (Dantas, 2018, p. 9), mas voltada para o ensino de Ciências nos anos iniciais;
 - **d.** “[...] compreensão de como se moldam os sentidos produzidos os a respeito da formação do pensamento crítico dos indivíduos no Referencial Curricular do Paraná (2018) sob a ótica da teoria crítica desenvolvida pela Escola de Frankfurt, sob o olhar de Wiggershaus (2002), por Paulo Freire e pelas pesquisas em Educação Matemática” (Martini, 2023, p. 7);
 - **e.** “[...] evidenciar algumas reflexões que emanam de um contexto em que se busca uma possibilidade de implementação da Modelagem na Educação Matemática em um ambiente permeado por um currículo prescrito” (Forner, 2018, p. 09 utilizando o Método Paulo Freire por meio dos “temas geradores”).
- Já no repositório SciELO temos dois artigos com temáticas distintas em revistas com alto fator de impacto e qualis elevado na avaliação da CAPES. O primeiro texto “Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física” de Françoso; Neira (2014) publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte “[...] incita o debate em torno do campo curricular da Educação Física a partir de algumas das categorias centrais da obra de Paulo Freire, quais sejam: educação problematizadora, diálogo, conscientização, invasão cultural, rigorosidade metódica e cultura popular” (p. 531);
- O artigo de Lima; Pernambuco (2018) intitulado “Horizontes pós-coloniais da Pedagogia do Oprimido e suas contribuições para os estudos curriculares” e publicado

na Revista Brasileira de Educação “[...] analisa as afinidades entre o pensamento pedagógico de Paulo Freire e as teorias pós-coloniais” (p. 1);

- Todos os textos analisados são de caráter/abordagem qualitativa e cumpre sublinhar que observamos distintas metodologias e procedimentos de pesquisa empregadas nas investigações, a depender do nível, etapa, modalidade, espaço, teoria ou interlocutores/as delineados/as: estudo de caso, rodas de conversa, análise documental, revisão de literatura e entrevistas.

Ainda sobre a apuração desse inventário de pesquisas, observamos o cuidadoso trabalho dos/as autores/as em resgatar a principal contribuição de Paulo Freire nos campos da educação, e dos estudos de currículo (embora ainda tímidos), mas, sumariamente estreitando-se com o objeto central de cada tese, dissertação e artigo, por isso tratamos de finalizar esse item com o quadro 03 que expressa as palavras – chave e os achados indispensáveis de cada texto:

Quadro 3 — Palavras - chave e resultados das pesquisas (continua)

Título	Palavras - Chave	Resultados
Contribuições de Paulo Freire e Walter Benjamin para uma análise do ensino de Língua Portuguesa no currículo paulista	Paulo Freire; Walter Benjamin; Currículo Paulista; Preconceito linguístico; Situação-limite.	O currículo do estado de São Paulo, embora se anuncie como tendo uma base teórica discursiva, aparta-se de qualquer visão crítica e/ou emancipatória da educação, porque não enfrenta as situações de alienação da palavra, tampouco busca soluções para os conflitos onde se expressam o preconceito linguístico
A presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados nos cursos de pedagogia	Estágio Curricular Supervisionado; Paulo Freire; Curso de Pedagogia	Como se tratou de uma pesquisa documental o resultado apontou a existência de 28 conceitos relacionados a Paulo Freire, foram eles: “[...]o diálogo, a práxis, a curiosidade, a reflexão crítica sobre a prática, a inconclusão; à docência e discência, saber de experiência feito, pensar certo, o compromisso ético-político, inquietação, prática educativa crítica, pesquisa, esperança, ativismo-verbalismo, amor-amorosidade, estética e ética, raivosidade e odiosidade, disciplina intelectual, unidade, humanização, palavra inautêntica, solidariedade, humildade, conscientização, criatividade, objetividade e situacionalidade” (Hartmann,2023, p8). Cumpre ponderar o olhar atento da pesquisadora ao enumerar ainda categorias consideradas cruciais para a formação crítica do pedagogo (a) e inexistente em sua investigação: “[...] tolerância, saber escutar, rigorosidade metódica, leitura de mundo, leitura da palavra, liberdade, autoridade” (Hartmann,2023, p8).

Título	Palavras - Chave	Resultados
Ensino de Ciências para anos iniciais: Seleção de conteúdos curriculares a partir do conceito De tema gerador de Paulo Freire	Paulo Freire; Ensino de ciências; Currículo; Tema gerador	O estudo de caso apontou – a partir da análise da ação da metodologia de seleção de temas e conteúdos por uma docente dos anos iniciais do ensino fundamental com base no conceito de tema gerador de Paulo Freire nas aulas de Ciências – que: a. é possível aprender ciências já na fase de alfabetização; b. o uso de tema gerador possibilita a construção de um ensino voltado para pesquisa muito mais atrativo para as crianças e c. como as rodas de conversa (na visão freireana) foram usadas como metodologia de pesquisa, ao contrário da maioria das pesquisas acadêmicas tradicionais, a interação entre pesquisador e campo investigativo ocorreu de maneira muito mais humana e elevada.
Teoria crítica frankfurtiana, Paulo Freire e as propostas Curriculares estaduais do Paraná na educação matemática sob a ótica da análise de discurso	Análise de Discurso; Educação Matemática; Escola de Frankfurt; Paulo Freire; Teorias Críticas	“A pesquisa apontou para o esvaziamento conceitual da abordagem crítica no documento curricular, sucedida por um conjunto de desalinhamentos a respeito dos elementos que configuram uma perspectiva crítica coerente, considerando diversos aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem” (Martini, 2023, p. 7).
Modelagem matemática e o legado de Paulo Freire: relações que se estabelecem com o currículo	Educação Matemática; Elaboração de atividades; Educação Básica; Colaboração; Diálogo; Currículo Oficial do Estado de São Paulo	O autor defende em sua tese a ideia de que só é possível que haja espaço para a “modelagem matemática” (no cenário do estado de São Paulo/local de sua pesquisa) no ensino curricular da disciplina caso se garanta – a partir do legado teórico de Paulo Freire – momentos colaborativos de formação onde existam situações-limites em que se expressem tais proposições.
Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física	Paulo Freire; currículo; Educação Física; Cultura	Os autores defendem defende “[...] uma pedagogia culturalmente orientada que se caracteriza pelo respeito e valorização dos saberes e experiências dos estudantes, direcionando seus esforços na desconstrução das narrativas dominantes que justificam qualquer forma de discriminação social” (Françoso; Neira, 2014, p. 531).
Horizontes pós-coloniais da Pedagogia do Oprimido e suas contribuições para os estudos curriculares	Educação; Paulo Freire; Teorias pós-coloniais	O texto sinaliza encontros entre as duas perspectivas teóricas quando “[...] destaca que as afinidades entre o ideário pedagógico de Paulo Freire e as teorias pós-coloniais corroboram uma narrativa educacional como projeto político e pós colonialista capaz de recuperar histórias locais e suas contradições como produtoras de um conhecimento insubmisso às plurais formas de opressão e subalternidade que inviabilizam a vida digna e a humanização das pessoas” (Lima; Pernambuco, 208, p. 1).

Fonte: elaborado pelo autor com base nos estudos científicos capturados (2024).

Assim, cumprindo o que rege a metodologia proposta em nosso texto – o estado da arte – que, basicamente, como já enunciamos, se resume a: **a.** apresentar, após exaustiva escolha a partir de crivos teóricos e metodológicos o conjunto de texto (feito nessa seção); **b.** apontar uma descrição analíticas de cada um (também realizado nessa seção); **c.** indicar os seus avanços (conclusões) já propostas no quadro 2 e por fim **d.** demonstrar a lacuna avistada, e, ao mesmo tempo suscitar, já nas conclusões outros mundos (currículos) possíveis, consubstanciados pelas reflexões teóricas e metodológicas alcançadas até aqui, no fito de colaborar com tod@s – a partir do cenário educacional – que pretendem frear as ideias e ações da extrema direita brasileira, preferencialmente se alimentando das necessárias e ainda atuais ideias de Paulo Freire.

Conclusões: outros mundos (currículos) freireanos possíveis...

Não temos a intrepidez de aprisionar as ideias de Freire em uma lista fria de características ou instruções curriculares a serem seguidas, no entanto é nosso papel – a partir das experiências adquiridas ao longo de mais de duas décadas como docente da educação básica e superior, na condição também de pesquisador e orientador desde a iniciação científica até o pós doutorado e lidando, sobretudo com as questões atinentes ao campo dos estudos curriculares – ao menos oferecer algumas tessituras, muito mais com o intuito de promover o emaranhado de elaborações curriculares autênticas, do que advogar por certos encarceramentos epistemológicos.

Assim ousamos assinalar, a partir do que foi dito até aqui, algumas das possibilidades de construção de outros mundos (currículos) freireanos possíveis, acima de tudo, alimentados pela vontade de combater o avanço diuturno das concepções e práticas da extrema direita em nosso país:

- A premissa em Freire (2005) é de que currículo não se reduz a conteúdos programáticos, mas a toda vida que pulsa na escola, compreende as forças ideológicas relacionais e vividas por todos que compõem esse ambiente;
- A “ação dialógica” (Freire, 2005), o “diálogo” e a realidade cotidiana de quem ensina e de quem aprende, num formato circular (físico e mental) deve imperar em qualquer documento e prática curricular, o intuito principal é evitar as chamadas “invasões culturais”, que seria a imposição ou sobreposição de uma cultura, geralmente a que

domina econômica, social e religiosamente e as outras;

- As práticas curriculares não devem ter como centro a prescrição, mesmo quando elas emanam de debate democrático, mas a própria noção de organização do trabalho pedagógico (Freitas, 1995), antes primam por observar inicialmente os problemas e cotidianos locais, o intuito é o de humanizar a realidade vivida. Não nos esqueçamos que a função social da escola, que se traduz no ato do trabalho educativo e curricular é de “[...]de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”(Saviani, 2013, p. 13);
- Essa visão de currículo baseia-se na contramão da ideia da monocultura, do autoritarismo, do extremismo e da violência contra qualquer pessoa ou grupo, sobretudo, aqueles/as que historicamente sofreram ou ainda sofrem violência e preconceito/discriminação de qualquer ordem nesse país;
- Com base em Lima; Pernambuco (2018) é possível pensar num “currículo encarnado” num “balbucio curricular” e estruturado na vida humana com base em Freire e na contribuição das ideias pós-coloniais, com todos os cuidados que essa relação exige, na necessidade de uma “pedagogia do oprimido” para enunciação em franco diálogo” com a “pedagogia do subalterno” franqueada pelos autores de referência, e pelo bem maior, que é romper com as ideias extremistas, quando muito, baseadas no eurocentrismo;
- Uma das bases desse currículo possível é a busca incansável pela “curiosidade epistemológica” (Freire, 1995), o que significa da categoria repousa na crítica e negação ao “ensinamento bancário” (Freire, 2005) e, ao mesmo tempo, a contraposição a toda forma de autoritarismo, seja pelo currículo, seja pela política, ou a cultura, religião, educação, formas de anulação, ou mesmo a necessidade sempre atual de defender o humano (Fanon, 2022);
- A integração e a interdisciplinaridade devem ser buscas constantes num currículo freireano, não há como atingir a leitura de mundo, a partir de um currículo fragmentado, técnico e burocrático (Sousa, 2022);
- O currículo nas bases de Freire não pode abrir mão do protagonismo das classes e grupos sociais excluídos ou marginalizados da sociedade;
- Essa tessitura curricular freireana rastreia outros conhecimentos escolares, outras formas de vida e bem estar, condena a violência, conforme Sacristán (2013) e dialoga

com a própria ideia de liberdade e autonomia de Freire (1996), nada mais atual do que promover o combate ao “muro das lamentações” e as a suspeição da fé ao progresso técnico-científico, porque a cultura erudita ainda não caiu de moda, como muitos defendem, mas a escola é incapaz de garantir por si só a sua aquisição, de fato o mundo mudou, e a esperança tão forte nas palavras de Paulo Freire (2000) não pode ser esquecida diante de um cenário, por vezes assustador:

A persistência e o aumento das desigualdades entre os indivíduos e os povos, a degradação do meio ambiente, o esgotamento dos recursos não renováveis, os perigos impostos pela técnica e pela ciência desvinculada de valores morais (o desenvolvimento de armas, a manipulação genética) começam a pôr em dúvida a ideia de progresso na qual o binômio tecnologia-ciência se apoia. Tudo isso deveria nos levar a lutar pelo ressurgimento de outros valores, outros conhecimentos, outra ideia de qualidade de vida e bem-estar (Sacristán, 2013, p. 33).

- Todo e qualquer currículo freireano deve ser: libertador, emancipador, esperançoso, crítico, humano, relacional, vivo, gente! Apartado do fetichismo pelos resultados comparativos dos testes internacionais que, pouco ou nada contribuem verdadeiramente para a compreensão e participação das sociedades modernas.

Não temos dúvidas de que pouco importa se repousamos nossos escritos nas teorias críticas ou na esteira do pensamento pós crítico e nos seus desdobramentos em nosso campo. O que a nossa investigação nos mostrou até aqui, é a necessidade e a vitalidade do legado incontestável de Paulo Freire como educador que fundou uma Pedagogia comprometida com uma prática libertadora, assim, não há que se falar nisso sem projetar também um currículo em toda a sua complexidade considerando as valiosas reflexões de Freire, em tempos onde a extrema direita nos parece, em alguns lugares estar em franca ascensão.

Ler, estudar, pôr em prática Paulo Freire é oxigenar toxinas de intolerância, violência, autoritarismo e enxergar a possibilidade real e concreta de outros mundos (currículos) possíveis e por que não de outro modo de produção também, insistimos: quando o capitalismo se demonstra frágil e em crise, como também já nos mostraram outros estudiosos, o fascismo é apenas o seu “Botão de emergência”. Parece-me que Paulo Freire não é apenas a opção para que não se pressione esse botão, mas a escolha inteligente de resistência plausível e necessária!

Referências

ABENSUR, Patrícia Lima Dubeux. Currículo: o jeito freireano de fazer. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 6, n. 2, p. 289–310, 2012. DOI: 10.14244/19827199475. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/475>. Acesso em: 11 jul. 2024.

ABITANTE, Aldo. **Contribuições de Paulo Freire e Walter Benjamin para uma análise do ensino de língua portuguesa no Currículo Paulista**. 2021, 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14065>. Acesso em: 10 jun. 2024.

APPLE, Michael Whitman. **Ideologia e currículo** (3. ed.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. A nova historiografia do Holocausto. (Bibliografia Comentada). **Café História – história feita com cliques**, [S.l.], 27 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/nova-historiografia-do-holocausto/>. Publicado em: 27 jan. 2020. ISSN: 2674-5917. Acesso em: 24 jun. 2024.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

DANTAS, Cristiane Mendes da Silva. **Ensino de ciências para anos iniciais: seleção de conteúdos curriculares a partir do conceito de tema gerador de Paulo Freire**, 2018, 75f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B2ZNTL>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DUARTE, Kamilla Alves. Dominação burguesa entre o velho e o novo: a ascensão da extrema-direita no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 146, n. 3, e-6628330, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/JSQhmDk8n5Q4jbLmVqJnwDy/>. Acesso em: 09 de jul. 2024.

FANON, Frantz. **Os condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 jun. 2024.

FORNER, Régis **Modelagem matemática e o legado de Paulo Freire: relações que se estabelecem com o currículo**. 2018, 200f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, 2018. Disponível em: https://igce.rc.unesp.br/Home/Pesquisa58/gpimem-pesqeminformaticaoutrasmediaseeducacaomatematica/forner_r_dr_rcla.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

FRANÇOSO, Saulo e NEIRA, Marcos Garcia. Contribuições do legado freireano para o currículo da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 36, n. 2, p. 531-546, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200017>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** Tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.

GOODSON, Ivor Frederick. **Currículo: teoria e história.** 12. ed. Tradução de Atílio Brunetta. Petrópolis: Vozes, 2012.

HARTMANN, ElizianeFrancielli Henrique. **A presença dos conceitos de Paulo Freire nas pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionados nos cursos de Pedagogia.** 2023, 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/4069>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LIMA, José Gllauco Smith Avelino de. **Paulo Freire e a pedagogia do oprimido: afinidades pós-coloniais.** 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/13633>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LIMA, José Gllauco Smith Avelino de; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Horizontes pós-coloniais da Pedagogia do Oprimido e suas contribuições para os estudos curriculares. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 23, e230063, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230063>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MARTINI, Lucas. Teoria crítica frankfurtiana, **Paulo Freire e as propostas Curriculares estaduais do Paraná na educação matemática sob a ótica da análise de discurso.** 2023, 222f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/82607>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

MASCARO, Alysson. Leandro. **Crítica ao fascismo.** São Paulo, SP: Boitempo, 2022.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Governo Bolsonaro: neofascismo e autocracia burguesa no Brasil.** São Paulo: Usina Editorial, 2020.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. As pesquisas do tipo “Estado Da Arte” em Educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 8, p. e023002, 2023.

Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980>.
Acesso em: 10 jun. 2024.

MENEZES, Marília Gabriela; SANTIAGO, Maria Eliete Santiago. Contribuições do pensamento freireano para a formulação de novas propostas e práticas curriculares. *In: Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire*, 6, 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: DSPACE, 2008. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/items/81ed4cc0-3792-4a70-988a-f38dea8ed7e9/full>. Acesso em: 11 jul. 2024.

MENEZES, Marília Gabriela; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 45–62, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642432>. Acesso em: 11 jul. 2024.

MINAYO, Maria Cecília. Souza; DESLANDES, Suely Ferreria . **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. Petrópolis: Vozes, 2007.

SACRISTÁN, Jose. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Educar por competências: o que há de novo?** Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SACRISTÁN, Jose. (org). **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2013.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Currículo, justiça e inclusão. *In: SACRISTÁN, Jose. (org). Saberes e Incertezas sobre o Currículo*. Porto Alegre, Artmed Editora, 2013. p. 71-86.

SANTOS, Ivan Vilaça Dos. Contribuições de Paulo Freire para o desenvolvimento de um currículo crítico. *In: Congresso Nacional de Educação*, 7, 2021, Campina Grande. **Anais eletrônicos** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81587>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SAUL, Ana Maria; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores, no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 90, n. 224, p. 223-244, 2009. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/928>. Acesso em: 11 de julho de 2024.

SAUL, Ana Maria; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. O pensamento de Paulo Freire no campo de forças das políticas de currículo: a democratização da escola. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7, n. 3, p. 1-24, 2011. Edição Especial De Aniversário De Paulo Freire. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/7597/5547>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Francisco Thiago; BORGES, Livia Freitas Fonseca. Currículo e Ensino de História: um estado do conhecimento no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1693-1723, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/V6sCTbt5wYVSwdZtJnRB6xd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2024.

SILVA, Francisco Thiago; PAULA, de Alessandra Valéria. O grau de adesão dos currículos subnacionais à BNCC. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 12, n. 35, p. 686–718, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5950>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SILVA, Francisco Thiago. Educação e a luta antinazifascista no Brasil: implicações para o campo dos estudos curriculares na voz de estudantes de mestrado e doutorado. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 46, e68009, 2024 Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/68009>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (orgs.). **Territórios Contestados**: O Currículo e os Novos Mapas Culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

SOARES, Marta Genú. Concepção e ação curricular nas obras de Paulo Freire/Conceptand curriculum action in Paulo Freire's work. **Revista Educação E Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 40, p. 411–429, 2018. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/1418>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SOUSA, Jesus Maria. O Papel de Paulo Freire no currículo para o desenvolvimento comunitário. In: MARTINS, Maria José Camacho e Sónia. **Paulo Freire e a sua pedagogia**: crítica, resistência e utopia. No Centenário do seu nascimento (1921-2021). Funchal: Imprensa Académica, 2022. Disponível em: <https://cie.uma.pt/publications/livro016-pfreire/Livro016-pfreire-CIE-UMa-131.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SOUZA, Pedro Ferreira. **Uma história da desigualdade**: a concentração de renda entre os ricos no Brasil (1926 – 2013). São Paulo: Hucitec, 2018.

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo**: a política do “nós” e “eles”. Porto Alegre, RS: L&PM, 2018.

VITAL, Soraya Cunha Couto; URT, Sônia da Cunha. *Coaching*: proposta inovadora para a formação continuada de professores? Reflexões a partir da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista de Educação, Língua e Literatura**, Inhumas, v. 11, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/9489/7082>. Acesso em: 11 jun.2024.

WERLANG, Jair; PEREIRA, Patrícia Barbosa. Educação do Campo, CTS, Paulo Freire e Currículo: pesquisas, confluências e aproximações. **Ciência Educação**, v. 27, e21016, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/V6zzq93CXN9b8R3TNZXbsqs/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Francisco Thiago Silva. Doutor em Educação pela Universidade de Brasília. Professor da Universidade de Brasília. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1498719376426045>.

Como citar

SILVA, Francisco Thiago. Currículos freireanos na busca de mundos possíveis em tempos de avanços da extrema direita no Brasil. **Revista Espaço Currículo**, v. 18, n. 1, e71791, 2025. DOI:10.15687/rec.v18i1.71791.